

REFLEXÕES SOBRE O DIREITO À EDUCAÇÃO POR MEIO DA LUTA POR MORADIA NA FORMAÇÃO DA VILA GETÚLIO CABRAL

Andressa Veniz da Silva
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
dessa.veniz@gmail.com

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre lutas pelo direito à educação por meio da formação do bairro popular Vila Getúlio Cabral, localizado no terceiro distrito de Duque de Caxias, município pertencente à Baixada Fluminense, na década de 1990, por meio de um levantamento bibliográfico sobre a história do movimento de ocupação, utilizando como fonte depoimentos das lideranças.

Metodologia

Como referencial teórico metodológico foi utilizado o conceito de “história vista de baixo” de Edward P. Thompson (1966), cujo interesse pela história de pessoas comuns é o cerne das ações.

Resultados e discussões

O Estado do Rio de Janeiro vinha desde a década de 1980 vivenciando uma série de conflitos fundiários, porém, o movimento de ocupação ocorrido a partir de janeiro de 1992, em Duque de Caxias, possui uma característica diferente dos demais. De acordo com o líder Luíz Cabral era necessário dar embasamento político para que se pudesse fazer “política habitacional com as próprias mãos” (Leitão et al, 2014). O território a ser ocupado pertencia ao Governo Federal e havia sido um Campo de Multiplicação de Sementes de um Programa do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Com a desativação dessa fazenda experimental, as terras passaram a improdutivas, gerando a possibilidade de utilização das mesmas para moradia. Aroldo Brito, membro do diretório estadual do PDT, era responsável por encontrar espaços que pudessem servir para a construção dos Cieps e estava à procura de um espaço para a implantação do Ciep Neusa Goulart Brizola, em Duque de Caxias, quando teve acesso aos documentos do Incra e percebeu que era uma boa oportunidade. “Ele convidou a

Associação de Moradores de Santa Lúcia, o Sindicato Rural de Magé e o Sindicato Rural de Duque de Caxias para participar do movimento de ocupação” (Cruz, p. 29, 2020). Foram feitas reuniões para cadastramento das famílias interessadas em lotes para posteriormente ser feito um sorteio. A liderança do movimento tinha uma grande preocupação com a transparência do processo, então, foram estabelecidas algumas regras: a família sorteada deveria ocupar seu lote em no prazo máximo de trinta dias, não poderiam possuir nenhum tipo de propriedade residencial e nem vender ou alugar seu lote. Neste período, muitas famílias enfrentavam dificuldades em pagar seus aluguéis e em alguns casos foi necessário ir morar em casas de parentes. Com o *slogan* “Cada família, um lote de 10x15” (Leitão e Delecave, 2012), a ocupação e formação da Vila Getúlio Cabral foi surgindo como alternativa para a conquista da moradia própria. Essa ocupação possuía um “projeto urbanístico” preocupado em garantir o acesso dos novos moradores a equipamentos públicos comunitários, como: transporte, educação, saúde e lazer. Por isso, foram reservados espaços para Praças, Escolas e Postos de Saúde. A demarcação das ruas seguiu um padrão que permitisse a circulação de uma ambulância, por exemplo. As margens dos rios Sangra Macaco e das Antas foram respeitadas. “Não pretendiam criar, com a ocupação, mais uma favela, mas um bairro popular” (Leitão et al, p. 59, 2014). No projeto de arruamento do bairro, feito pelas lideranças da ocupação e respeitado ao ser oficializado pela Companhia Estadual de Habitação (Cehab-RJ), foi reservado um espaço para a construção de um Ciep. A regularização fundiária do local ocorreu em 21 de julho de 1992, quando o presidente do período, Fernando Collor de Mello, visitou a localidade, acompanhado do governador Brizola e de técnicos do governo do Estado, para assinar o termo de transferência de posse para o Governo do Estado do Rio de Janeiro. Na data desta visita, de acordo com o Jornal do Brasil, de 22 de julho de 1992, já havia dois Cieps em construção, o CIEP 171 José Américo Pessanha, na Vila Getúlio Cabral, seguindo o projeto original feito pela liderança da ocupação, e o CIEP 407 Neusa Goulart Brizola, na Vila Esperança, inaugurados em 1994 e 1996 respectivamente. Além da preocupação com a educação política das pessoas e da construção de Escolas no local, as ruas foram nomeadas a partir de nomes revolucionários que buscavam a quebra do sistema opressor vigente, como: Zumbi dos Palmares, Antônio Conselheiro, Mahatma Gandhi, Vladimir Lenin, Ulysses Guimarães e Che Guevara.

Conclusão

No período do início da ocupação, desapropriava-se campos de futebol para a construção de Cieps, mas em Duque de Caxias, o prefeito José Carlos Lacerda (1990-1992), não cedia terras devido a discordâncias políticas. Amália Dias (2014) ao refletir sobre os processos de escolarização em Nova Iguaçu, entre 1916 e 1950, afirma que “os projetos em disputa sobre os usos dos espaços incidem sobre os projetos de escolarização” (Dias, p.481, 2014). As divergências políticas de Lacerda ao entrarem em disputa com o projeto educacional dos Cieps acabaram por apontar a existência de uma área improdutiva pertencente ao Governo Federal, que após as articulações das lideranças do movimento de ocupação, proporcionou a formação do bairro popular Vila Getúlio Cabral. Essas lideranças tinham uma visão de cidade que defendia que o bairro deveria oferecer a seus moradores equipamentos urbanos como direito, entre eles, a Escola.

Referências

- BRAZ, Antonio Augusto e ALMEIDA, Tania Maria Amaro. **De Merity a Duque de Caxias: Encontro com a História da Cidade**. Duque de Caxias, RJ: APPH-Clio, 2010.
- CRUZ, Camila. **História e memória da Vila Getúlio Cabral, Duque de Caxias**. (2020) 91f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias.
- DIAS, Amália. **Entre Laranjas e Letras: Processos de Escolarização no distrito-sede de Nova Iguaçu (1916-1950)**. Rio de Janeiro: Editora Quartet, FAPERJ, 2014.
- LEITÃO, Gerônimo e DELECAVE, Jonas. **A luta pelo acesso à Moradia na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: a Vila Getúlio Cabral**. Boletim Científico Sapiens Research, págs. 58-64, 2012
- LEITÃO, Gerônimo et al. **Barbante, Ripas e Luta: Ocupações organizadas de terras urbanas no Rio de Janeiro, 1983-1993**. Niterói: Ed. UFF, 2016.
- THOMPSON, E.P. A História vista de baixo. _____. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.